

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ELIZABETE DE ALMEIDA DE OLIVEIRA

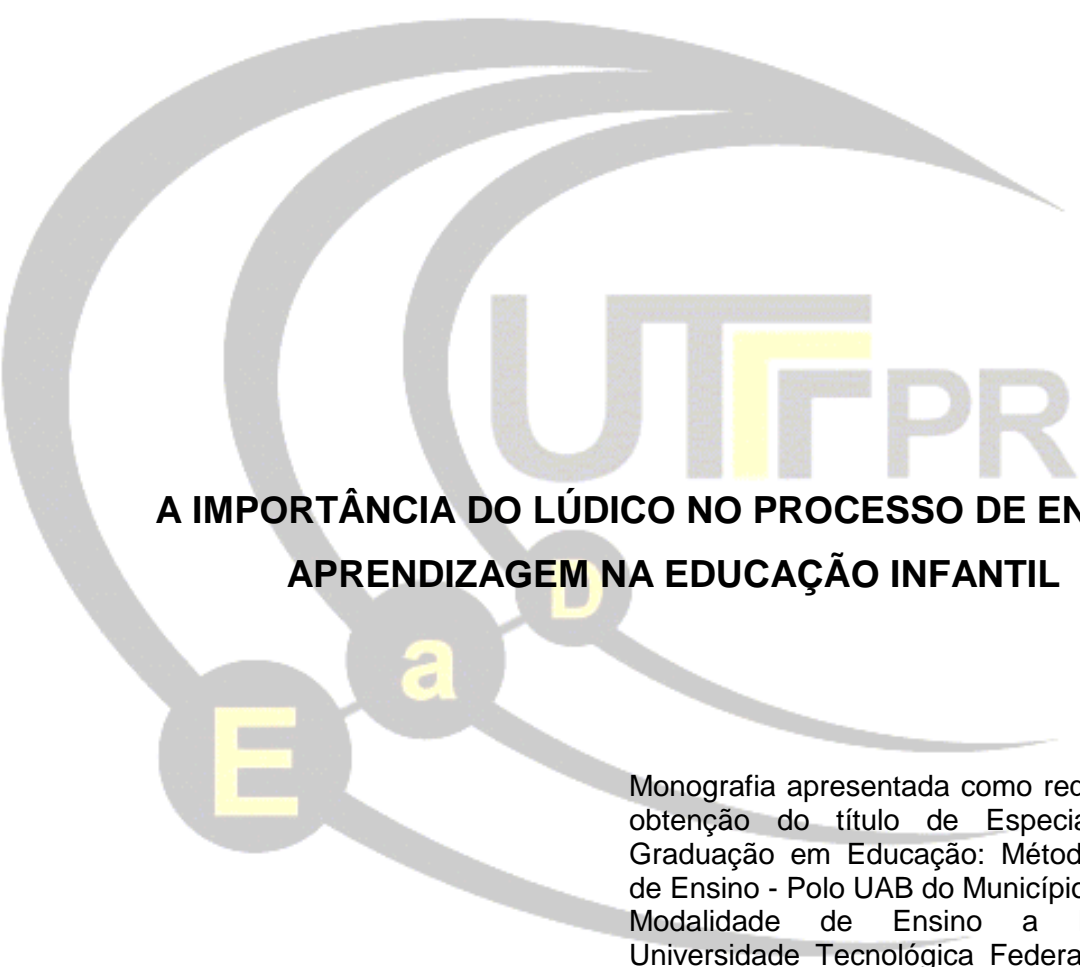
**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

ELIZABETE DE ALMEIDA DE OLIVEIRA



**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Me. Claudimara Cassoli Bortoloto

MEDIANEIRA

2014



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

**Elizabete de Almeida de Oliveira**

Esta monografia foi apresentada às 20:50 h do dia 10 **de outubro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.....

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Claudimara Cassoli Bortoloto  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof. Dr. Ricardo dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Shiderlene Vieira de Almeida  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico: A Deus, pelo dom da vida, pela fé, e capacidade que Ele nos dá a cada dia para vencer os obstáculos; e a minha família pela dedicação, apoio e compreensão ao longo do curso

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha família, minha mãe Otávia, minhas irmãs, Célia, Esmeralda, Selma e Telma, que sempre me apoiaram.

A minha orientadora professora Me. Claudimara Cassoli Bortoloto pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“...a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”. (JEAN PIAGET)

## RESUMO

OLIVEIRA, Elizabete de Almeida de. A importância do Lúdico no Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil. 2014. número de folhas 38. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática analisar a importância do lúdico, jogos, brinquedos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, e a importância dos mesmos como meio necessários para o desenvolvimento da criança, tanto sensório-motor como das funções psicológicas. Apontando conceitos e conseqüências das atividades lúdicas na educação infantil, utilizadas como instrumentos facilitadores, para que o aprendizado aconteça. Desde os séculos passados, os jogos, brinquedos e brincadeiras sempre estiveram presentes nas diversas formas de sociedade e nas diferentes classes sociais, ao longo da história da humanidade. Porém hoje, cada vez menos essa atividade tem sido praticada, isso muitas vezes ocorre, devido aos grandes avanços tecnológicos, as transformações sociais, enfim, diversos fatores têm influenciado para que as atividades lúdicas sejam deixadas de lado ou substituídas. Nesse sentido é importante que este assunto seja refletido cada vez mais e direcionado nas práticas cotidianas na educação infantil. O trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas e fundamentado na teoria materialismo histórico crítico. Espera-se que por meio deste, haja um maior esclarecimento sobre o lúdico, e como ele auxilia no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Portanto, faz-se necessário reconhecer a atividade lúdica, não só como passa-tempo, mas também como meio estímulo para o desenvolvimento cognitivo da criança.

**Palavras-chave:** Criança. Brincar. Desenvolvimento

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Elizabete de Almeida de. The importance of Playfulness in Teaching-Learning Process in Early Childhood Education. 2014. number of sheets 38. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work was to analyze the thematic importance of playfulness, games, toys and games in teaching and learning in early childhood education process, and their importance as a means necessary for the child's development, both sensorimotor and psychological functions. Pointing concepts and consequences of play activities in early childhood education, instruments used as facilitators, to make learning happen. Since the past centuries, games, toys and games have always been present in various forms of society and in different social classes, throughout the history of mankind. But today, less and less activity has been practiced, this often occurs due to great technological advances, social change, finally, several factors have influenced so that recreational activities are left out or replaced. In this sense it is important that this matter be increasingly reflected and directed into the everyday practices in early childhood education. The study was conducted through surveys and bibliographies based on historical materialism theory critical. It is hoped that through this, there is further clarification on the play, and how it helps in the development of language in children. Therefore, it is necessary to recognize the playful activity, not only as a pastime but also as a means to stimulate the cognitive development of the child.

**Keywords:** Child. Play. Development



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>14</b>
3.1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E A INFLUÊNCIA DO BRINCAR .....	14
3.1.1 A cultura do brincar.....	16
3.1.1.1 A influência do brincar no desenvolvimento da criança.....	18
3.2 LÚDICO: JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA.....	21
3.2.1 O lúdico e suas conseqüências para o aprendizado.....	23
3.3 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO.....	24
3.3.1 A função pedagógica do lúdico na educação infantil.....	28
3.3.2 Processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil.....	30
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os jogos, brinquedos e brincadeiras, sempre estiveram presentes na vida do ser humano, mudando conforme a cada momento histórico, de acordo com a sociedade do momento. Na atualidade, percebe-se que cada vez menos as crianças têm vivenciado momentos de brincadeiras, ou por falta de tempo, ou de conhecimento.

O lúdico embora seja compreendido por algumas pessoas como um passatempo, é de suma importância no período em que a criança está se desenvolvendo. Esse assunto não tem se esgotado nas pesquisas de estudiosos e outras pessoas interessadas por ele. Têm-se comprovando essa atividade como meio necessários para o processo de desenvolvimento tanto psicológico como sensório-motor (cognitivo, afetivos, sociais) da criança.

As atividades lúdicas na atualidade muitas vezes não têm sido valorizadas, é cada vez mais raro ver as crianças brincando. Isso acontece devido às grandes transformações sociais, a influência do meio sobre o indivíduo, o surgimento de novas tecnologias, enfim por vários motivos. A criança muitas vezes passa mais tempo na frente da TV ou Computador do que brincando. Muitos brinquedos têm sido substituídos por jogos eletrônicos, deixando de lado a criatividade, o faz de conta.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras são essenciais não só como divertimento, mas também como instrumento intermediário no ensino e aprendizagem na educação infantil, pois servem como estímulos, auxiliando na aquisição de conhecimento.

Desse modo a problemática levantada na referida pesquisa que será analisada por meio das fontes, busca compreender a importância das atividades lúdicas, definindo o que são jogos, brinquedos e brincadeiras, e suas conseqüências para a aprendizagem, e como essa atividade deve ser introduzida na educação infantil. Visando refletir sobre como esta é importante na vida da criança. Fazendo alguns apontamentos de como ocorre o processo de aprendizagem e desenvolvimento psicológico e sensório-motor infantil, esclarecendo alguns pontos sobre esse assunto.

Para que a criança se desenvolva precisa se socializar, adquirir conhecimento historicamente produzido. Esse conhecimento é internalizado conforme a faixa etária que ela se encontra. Para isto é necessário utilizar métodos que tornem esse ato prazeroso, e uma das maneiras é por meio do lúdico, onde a criança aprende brincando.

O lúdico muitas vezes tem sido visto como passa-tempo, mas ao contrário do que muita gente pensa é através dele que muitas vezes a criança consegue assimilar melhor o conhecimento que lhe é transmitido, portanto o lúdico na educação infantil é uma estratégia que estimula o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da criança.

O presente trabalho vem reforçar a compreensão sobre a utilização do lúdico como método de ensino eficaz na educação infantil, qual a importância do brincar, analisar sua interferência no processo ensino aprendizagem na educação infantil. Por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, respeitando os espaços vivenciados, socializando de forma lúdica e espontânea.

A escolha deste tema se faz relevante, pois mostra o quanto o lúdico é importante para o processo ensino aprendizagem nesta etapa da educação, pois torna esta atividade prazerosa, e contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e outras áreas do ser humano.

Neste sentido o objetivo geral deste estudo é analisar a importância do lúdico, dos jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil, bem como sua mediação no processo ensino aprendizagem, necessários para o desenvolvimento cognitivo e sensório-motor utilizados como estímulo para auxiliar a aprendizagem dos educandos dessa faixa etária.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica, através da coleta de dados de fontes já publicadas, em livros, sites e revistas, utilizando-se das informações literárias, de modo a permitir a construção coerente de análises sobre o tema pretendido. Vem reforçar a compreensão sobre a utilização do lúdico como método de ensino eficaz na educação infantil, qual a importância do brincar, analisar sua interferência no processo ensino aprendizagem na educação infantil. Por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, respeitando os espaços vivenciados, socializando de forma lúdica e espontânea.

A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2002) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, por meio da obtenção de dados descritivos, pois os dados não são mensuráveis, foi feita investigação genericamente e análise de texto. É descritiva, pois traz uma descrição e procura descobrir com possível precisão quando ocorrem diversas situações do comportamento na vida social.

Quanto aos objetivos a pesquisa é exploratória, pois o objetivo principal é o aprimoramento de idéias ou descobertas através do levantamento bibliográfico. De acordo com Gil (2002, p.41) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade, com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

Desse modo os dados foram coletados e analisados, seguindo o modelo bibliográfico de pesquisa dando embasamento para a mesma. Para Gil (2002) as melhores fontes das pesquisas bibliográficas são os livros. Possibilita ao pesquisador consultar diversas obras literárias, permite investigar os fenômenos de forma mais ampla.

Esta pesquisa baseia-se em conhecimentos científicos já elaborados de autores que fundamentam esse trabalho, parte de hipóteses de estudos de outros autores.

“Dessa forma, o conhecimento científico não resulta das investigações isoladas de um cientista, mas o trabalho de inúmeros investigadores.” Lakatus (1991 p. 32)

### **3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E A INFLUÊNCIA DO BRINCAR**

No minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa infância é considerada como o período da vida no ser humano que vai desde o nascimento até a adolescência. No entanto a visão que se têm da criança nem sempre foi a mesma, é algo historicamente construído no decorrer dos tempos. A concepção de infância nos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás.

Até por volta do século XII, na era medieval a infância era desconhecida, provavelmente não havia lugar para a infância. A criança era retratada como miniatura de um adulto, nas pinturas daquela época. Não era valorizada na sociedade.

Conforme Ariés, (2006) do século XIV ao XVIII houve poucas mudanças com relação a infância, pois foram encontrados por meio de pinturas que retratavam as crianças desse século, momentos de brincadeiras que eram com brinquedos artesanais, as crianças brincavam com um cavalo de pau, uma boneca, um pequeno moinho, ou pássaros amarrados. As idades biológicas correspondiam também a função social, sendo assim ao brincar a criança estava desenvolvendo uma função social correspondente a sua idade.

Como se pode observar é só a partir da metade do século XIX é que a criança teve um lugar apropriado para a sua idade. Segundo Arce (2002) o filósofo alemão Froebel, foi o fundador do sistema de Jardim de Infância e um dos principais educadores que tinha o olhar voltado para a criança nesse século. Preocupado com a educação das crianças pequenas, onde elas poderiam brincar e se desenvolver socialmente, sendo educada por meio de atividades que explorassem seu potencial a fim de perceber o mundo a sua volta.

O conceito de infância é determinado conforme cada período histórico, segundo as formas de organização social das mesmas. Neste sentido:

[...] a idéia de infância, não existiu sempre, e da mesma maneira, ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que muda a inserção e o papel social desempenhado pela criança na comunidade. Se na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade. (KRAMER, 1987, p.19)

Entender o conceito de infância na sociedade e a importância do lúdico, requer compreender a função social e a inserção da criança em diferentes tempos históricos. O processo de desenvolvimento da sociedade capitalista, requer maior produtividade dos indivíduos, que devem, sobretudo, serem desde crianças preparados para vender sua força de trabalho. Conforme Kramer (1987), o cuidado com a criança, está também associado a produtividade requerida pela sociedade capitalista, cujos índices de mortalidade evidenciados na sociedade feudal, já não seriam mais interessantes no contexto da sociedade burguesa, daí o início de ações voltadas para o cuidado delas.

Neste sentido Kuhlmann (2010, p. 30) afirma que “é preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localiza-las nas relações sociais, etc., reconhece-las como produtoras da história.” A criança é um sujeito participativo da história que se desenvolve por meio das relações sociais, apropriação dos valores culturais conforme a época e lugar em que ela se encontra. A concepção de infância varia historicamente e as crianças estão em constantes mudanças.

A partir do século XIX e XX, devido as grandes transformações sociais, os cuidados com a criança que antes era atribuída aos pais começam a ser considerado um fator social. A infância passou a ter um novo olhar, e ampliaram as discussões em torno dos cuidados e da educação para com a criança.

Conforme Kuhlmann (2012, p. 50) em 1922 ocorreu o “Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à infância.” E outros vários movimentos em nível mundial se formaram em prol da criança.

O período da infância no Brasil passou a ser assegurada a partir da Constituição Federal de 1988, no capítulo VII, artigo 227, que atribui os cuidados para a família, a sociedade e o Estado.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los, a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988,- Capítulo VII art. 227)

A partir da Constituição de 1988 a infância passou a ser valorizada, assegurando as condições para que a criança cresça e se desenvolva, em todos os aspectos, com respeito e dignidade.

Outro referencial que ampara a criança é o ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) Lei – nº 8.069 de 13 de julho de 1990, também ampara os direitos da criança. A partir deste Estatuto a criança e adolescente passou a ser reconhecida como sujeitos de direitos e deveres considerados como pessoas em desenvolvimento, a quem se deve prioridade absoluta do Estado.

Desse modo a maneira como a infância é vista atualmente é resultado das grandes transformações sociais que ocorreram no decorrer dos tempos, modificando também a maneira de pensar sobre a criança como sujeito participante da sociedade, tendo seus direitos assegurados por lei.

### 3.1.1 A cultura do brincar

O brincar sempre esteve presente na vida do ser humano em todos os momentos históricos nos diferentes países e contextos sociais. As brincadeiras e jogos são recriados a cada geração, é algo universal que faz parte da história da humanidade. Define-se como algo prazeroso e espontâneo.

Segundo Kishimoto (1993, p. 16) “Enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social”. A criança se socializa por meio das

brincadeiras, dialogando com outras e impondo sugestões para o jogo ou brincadeira que pretende fazer.

A cultura do brincar depende da sociedade vivida em cada momento histórico, pois são elas que se apropriam das brincadeiras deixadas pelos antigos povos e transmitem para os povos futuros. Como por exemplo, o jogo que conforme Brougere (1998) depende da sociedade para existir e tomar sentido, é ela que irá determinar o espaço social e cultural.

Conforme Kishimoto (1993) no Brasil a cultura do brincar recebeu influencia dos povos que vieram para cá desde no início da colonização, como por exemplo, os portugueses, que trouxeram os jogos de saquinhos, amarelinha bolinha de gude, jogo de botão, pião entre outros. Os negros transmitiram algumas brincadeiras como o chicotinho queimado, quente e frio. Já os índios transmitiram o gosto pelos jogos e brinquedos imitando animais. Essas brincadeiras permanecem até hoje em algumas regiões brasileiras.

O jogo faz parte da brincadeira e da cultura de um povo, conforme o momento histórico que ele se encontra. Neste sentido:

A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de renovar a cada nova geração. (CRAYD 2001, p. 103)

A criança representa a realidade em que ela vive por meio das brincadeiras. O jogo, o brincar, é passado de geração para geração e é influenciado por ela, estão em constantes transformações. As brincadeiras propiciam a socialização e a apropriação de diferentes culturas.

Desse modo devido as mudanças sociais ocorridas na atual sociedade capitalista, e o avanço das novas tecnologias, o brincar tem sido influenciado por essa nova cultura. Conforme Craidy (2001, p. 103) “Estão sendo incorporados aos jogos infantis os brinquedos eletrônicos, como os videogames, carros com controle remoto, minigames...” O surgimento dos brinquedos industrializados, da televisão, dos aparelhos eletrônicos, enfim, vários fatores que tem modificado o ato de brincar na atual sociedade.

A esse respeito Friedmann (2012, p. 18) afirma que “as brincadeiras e jogos vêm mudando desde o começo do século XX até os dias atuais, nos diferentes



países e contextos sociais.” As brincadeiras tomaram novo sentido, novas representações. Na atualidade as crianças utilizam mais os brinquedos eletrônicos, e cada vez menos brincam na rua.

Conforme Kishimoto (2010, p. 21) “hoje os brinquedos reproduzem o mundo técnico e científico e o modo de vida atual, com aparelhos eletrodomésticos, naves espaciais, bonecos e robôs.” O brinquedo representa o avanço tecnológico dos últimos tempos, o modelo social capitalista. É a representação da atual cultura social, que tem sido vivenciada pelos diferentes povos, por suas culturas. Brinca-se mais sozinho, com os joguinhos do celular, videogames, computador, e cada vez menos as crianças se reúnem.

#### 3.1.1.1 A influência do brincar no desenvolvimento da criança

Resgatando o ato de brincar em termos históricos, podemos observar que existem vários autores que pesquisaram sobre a importância dessa atividade para a criança.

Nesse sentido, “[...] para que a criança desenvolva o que de melhor existe no ser humano, ela precisa exteriorizar seu interior, o que pode ser feito pela mediação do simbolismo (os brinquedos criados por Froebel desempenhariam esse papel na primeira infância.” Froebel (1887 apud ARCE, 2002 p.39).

Sendo assim, a criança por meio do brincar expressa seu conhecimento a respeito do mundo que a cerca, se apropriando dos símbolos por intermédio das brincadeiras.

Para ele é imprescindível que o ser humano passe pelo processo de exteriorização e interiorização que ocorre na primeira infância, para que ele se desenvolva. A criança a princípio não consegue decifrar esse processo, pois ela tem dificuldade para diferenciar seu corpo do objeto, só à partir do aparecimento da linguagem oral é que esse processo vai desaparecendo. Portanto a brincadeira é considerada uma atividade séria e importante para a criança.

Brincadeira. – A brincadeira é a fase mais alta do desenvolvimento humano neste período; pois ela é a representação auto-ativa do interno – representação do interno, da necessidade e do impulso internos. A brincadeira é a mais pura, e mais espiritual atividade do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana como um todo – da vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Por isso ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso interno e externo, paz com o mundo. Ela tem fonte de tudo o que é bom. A criança que brinca muito com determinação auto-ativa, perseverantemente até que a fadiga física proíba, certamente será um homem (mulher) determinado, capaz do auto-sacrifício para a promoção do bem estar próprio e dos outros. Não é a expressão mais bela da vida da criança neste momento, uma criança brincando? – uma criança totalmente absorvida em sua brincadeira? – uma criança que cai no sono tão exausta pela brincadeira? Como já indicado, a brincadeira neste período não é trivial, ela é altamente séria e de profunda significância. Cultive-a e crie-a, mãe; proteja-a e guarde-a pai! Para a visão calma e agradável daquele que realmente conhece a Natureza Humana, a brincadeira espontânea da criança revela o futuro da vida interna do homem. As brincadeiras da criança são as folhas germinais de toda a vida futura; pois o homem todo é desenvolvido e mostrado nelas, em suas disposições mais carinhosas, em suas tendências mais interiores Froebel (1887 apud ARCE, 2002, p. 60).

Através da brincadeira a criança faz uma representação da realidade. Como por exemplo nas brincadeira de casinha ela divide os papéis de pai, mãe, filho, e representa o que é vivenciado no seu cotidiano. Para ela essas representações não são apenas brincadeiras, mas algo sério, real, por isso elas devem ser valorizadas pelos adultos que as acompanha, pois é a partir desses atos que ela se desenvolve como ser humano, adquire conhecimentos. Muitas vezes é nas brincadeiras que ela projeta o que será profissionalmente no futuro, como por exemplo: um médico, professor, etc. Portanto brincar contribui para a interiorização de determinados modelos de adulto e favorecem o desenvolvimento nas diversas áreas da criança.

Nesse sentido, Vygostk (1998, p.123) afirma “que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária”. Ou seja, a criança no ato de brincar transfere para o brinquedo sua imaginação a partir do que ela vivência. Essa atividade proporciona um desenvolvimento nos diversos aspectos da vida.

Esse mesmo autor citado por Vygostsky (1984 apude, KISHIMOTO 2010) fala sobre o brincar como auxilio no desenvolvimento da criança, pois ao brincar ela cria situações imaginárias, imita o adulto. Esse mundo de faz de conta criado pela criança, é chamado de brincadeira, e segundo ele, a imaginação é uma atividade consciente que surge por volta dos três anos. Por meio da brincadeira ela transmite para o objeto o que ela desejaria que ele fosse. Desse modo o brinquedo auxilia no

desenvolvimento, pois se coloca como intermediário entre situações de pensamento e situações reais.

A esse respeito Vygotsky (1998) destaca que a imaginação surge naturalmente da ação, à partir do momento que a criança brinca ela entra no mundo da imaginação, sendo assim a imaginação se concretiza no ato de brincar.

O imaginário é para conscientização do real, esse imaginário acontece por meio dos jogos sensório-motor que se transforma em jogos simbólicos, encaminhando para a construção da inteligência.

Neste mesmo sentido também Piaget enfatiza que o brincar é a imaginação:

Para Piaget, também é a representação em atos, através do jogo simbólico, a primeira possibilidade de pensamento propriamente dito, marcando a passagem de uma inteligência sensório-motora, baseada nos cinco sentidos e na motricidade, para uma inteligência representativa pré-operatória (material e intuitiva) mediada por símbolos subjetivos, caminhando para a construção da inteligência operatória mediada por signos históricos arbitrários. Piaget (1975 apud KISHIMOTO, 2010, p. 57)

Nas brincadeiras as crianças representam o que está em sua memória baseado nos instintos naturais e coloca em ação o que ela pretende fazer, dando significado ao objeto que irá manipular em determinada tarefa.

Como se pode observar é na infância que o ser humano necessita ter um maior contato com atividades lúdicas, pois neste período ele se encontra em fase de desenvolvimento tanto no aspecto físico quanto no intelectual, psicológico, social e cognoscitivo. Desse modo esta interiorização acontece por meio dos brinquedos, das atividades lúdicas, que são realizadas na infância, por intermédio delas a criança exterioriza, demonstra o que gosta de fazer e está aberta para o aprendizado. Cabe então ao educador mediar, aprofundar esses conhecimentos.

Outro fato importante para a exteriorização é a linguagem, pois por meio dela a criança irá expressar seu interior, com a linguagem começa a organização ou a diferenciação com referência a meios e modos. Por meio do jogo a criança exterioriza seu interior, quando ela consegue realizar essa ação ela passa a ter autoconsciência de si própria.

Neste sentido Friedmann (2012, p. 24) afirma que “as brincadeiras constituem, assim mesmo, linguagens infantis, considerando a linguagem qualquer meio sistemático de comunicar idéias ou sentimentos por meio de signos.” É a maneira que a criança vê o mundo, é que ela vai expressar nas brincadeiras. Desse

modo o brincar é algo essencial para o desenvolvimento saudável da criança tanto no aspecto cognitivo, como sensório-motor.

Segundo Moyles (2002, p. 23) “O brincar oportuniza atividades em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas quanto as mentais, e repetidas tantas vezes quanto for necessário para a confiança e o domínio.” Por meio do brincar a criança expressa sentimentos e emoções, desejos e necessidades, ela ativa sua memória concentrando no papel que vai desempenhar, e acompanha com atenção as regras do jogo.

Desse modo o ato de brincar promove o desenvolvimento cognitivo, sensório-motor, possibilita a socialização da criança com o meio, dando condições para ela conhecer-se a si mesma e explorar o mundo em sua volta, e a agir de acordo com sua necessidade.

### 3.2 LÚDICO: JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA

Há vários significados para o termo lúdico, se refere ao jogo, brinquedo e brincadeira, ou seja, atividades prazerosas. Esses termos na maioria das vezes são utilizados como sinônimos.

Para entendermos como o lúdico é importante no processo ensino-aprendizagem na educação infantil, devemos primeiro analisar o que é o lúdico e qual o seu papel na educação. Como estas práticas podem intervir no ensino de maneira positiva a fim de proporcionar, ao mesmo tempo o aprendizado e a brincadeira de forma prazerosa para as crianças nessa fase da educação.

O termo lúdico, segundo o Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2001), é utilizado para definir jogos, brinquedos e brincadeiras, enfim, ações do brincar que o ser humano realiza durante a vida.

Conforme Rodrigues (2007, p. 115) “a conduta lúdica, caracterizada pelo prazer, pela diversão e pela alegria, pode ser propiciada por meio de muitas atividades, entre elas: festas, teatro, literatura, desenhos, jogos, danças, brinquedos e brincadeiras”.

Essas práticas são culturalmente produzidas pela sociedade, e transmitidas de geração para geração se manifestando conforme as transformações sociais.

Neste sentido podemos dizer que o lúdico ultrapassa gerações, é histórico, e está presente em qualquer tipo de sociedade e cultura.

Jogo: Kishimoto (2010) diz que há vários significados para a palavra jogo, mas cada um é específico, ou seja, cada um possui características próprias, como por exemplo: jogos políticos, jogos de baralho, jogos eletrônicos, etc., embora sejam utilizados o mesmo termo para defini-los, eles são diferentes. Para a autora o jogo pode ser utilizado como instrumento prazeroso, de trabalho ou pedagógico. Ainda sobre o significado do jogo, Brougère (1998), diz que a característica do jogo é a existência de regras, essas regras também estão presentes nas brincadeiras.

Desse modo o jogo representa um comportamento de caráter simbólico e de desenvolvimento social que consiste numa atividade desinteressada espontânea e livre, culturalmente transmitido por cada sociedade. O jogo deve ser prazeroso, sem obrigação e não deve ser forçado, mas pode ser com regras e direcionado conforme o objetivo que se pretende alcançar para um determinado fim. Brougère (1998, p. 189) afirma que o jogo não é natural, mas “resultado de relações interindividuais, portanto de cultura”. É uma aprendizagem social.

Brinquedo: Já o brinquedo está relacionado ao objeto que é utilizado para realizar as brincadeiras, e não possui regras. Conforme Kishimoto (2010, p.20) “O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade”. Desse modo ele dá suporte às brincadeiras ou jogos, servindo como estímulos para imaginário da criança, ao representarem o cotidiano do contexto social vivenciados pelas mesmas, e que são transferidos para os brinquedos no momento que elas realizam esse ato. Como por exemplo: nas brincadeiras de faz de conta, o cabo de vassoura se torna um cavalinho na imaginação da criança. Ela nesse momento imagina que o cabo de vassoura é um cavalo e transfere para o brinquedo o sentido real.

[...] O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipula-los. ( KISHIMOTO 2010, p.21)

Brincadeira: A brincadeira por sua vez, é a ação lúdica. Brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo. No jogo há regras implícitas e explícitas, e na brincadeira muitas vezes não

acontece, é espontâneo. Essa mesma autora citada acima, (p.19) diz que no Brasil esses termos, jogos, brinquedos e brincadeiras são empregados de forma indistinta. Como se podem observar as brincadeiras estimula a criatividade, a imaginação infantil, e serve como base para seu desenvolvimento pessoal e social.

De acordo com Friedmann (2012) as brincadeiras têm suas particularidades conforme o local que ela acontece, como por exemplo, na escola, na rua. Brincadeira urbana e rural tem suas representações diferenciadas no modo de brincar e na utilização do espaço e dos brinquedos. As brincadeiras possuem valor cultural. Podem ser com ou sem regras, coletivas ou individuais, utiliza a atividade tanto física quanto mental, enfim, há vários modelos de brincadeira.

Os jogos segundo Almeida (1974, p. 24) “[...] fazem a criança agir com firmeza, trazem grandes benefícios, não só do ponto de vista físico, mas mental e social.” No jogo a criança aprende a respeitar as regras, desenvolve a auto estima, a coordenação motora, se socializa.

As brincadeiras referem-se basicamente à ação de brincar, nelas a criança age de forma espontânea. Podem ser realizadas em qualquer lugar, independentes da fase em que o indivíduo se encontra, é muito importante para a formação em todos sentidos.

### 3.2.1 O lúdico e suas conseqüências para o aprendizado

Uma das possibilidades de provocar o desenvolvimento é por meio de uma atividade lúdica, pois é uma atividade prazerosa que não força a criança, mas deixa livre para o aprendizado de forma natural e espontânea. O jogo, por exemplo, possibilita a criança desenvolver e aprender de diferentes maneiras. É um instrumento de socialização, pois envolve vários participantes, pode ser bem explorado.

À medida que a criança joga, ela desenvolve o aparelho cognitivo, motor e afetivo-social, ou seja, possibilita várias formas de aprendizagem. Neste sentido quem brinca mais na infância terá um maior desenvolvimento ao longo da vida. No ato de brincar as crianças criam, ficam livres para soltar sua imaginação, como na

brincadeira de casinha, elas decidem quais papéis cada uma irá desempenhar, imitando o que ela vê no seu cotidiano.

Conforme Vigotski, (1988) o papel do lúdico é a ação sendo reproduzida pela criança, ela representa o papel dos adultos na vida real em suas brincadeiras de “faz de conta”, imita as profissões como: professor, motorista, enfim tudo que ela vê no seu cotidiano, é referência para suas brincadeiras. Os jogos de faz de conta é diferente dos jogos com regras, tem o papel subjetivos, quando a criança constrói situações do dia-a-dia em suas brincadeiras, como, por exemplo, brinca de ser professora, ela assume o papel dessa função social.

Ainda para Vygotsky (1998, p. 126) “é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança”. É considerado como estímulo auxiliando o desenvolvimento da criança nos processos internos. Por meio do brinquedo a criança se desenvolve cognitivamente, quando ela relaciona a realidade com a fantasia, imaginação, desenvolvendo o pensamento abstrato. É nesse momento que a criança usa a criatividade e expressa seus sentimentos, por meio do faz de conta.

Conforme Moyles (2002, p. 41) o brincar proporciona a aprendizagem, pois serve como estímulo, é motivador. “Ele oferece uma escala temporal mais longa e uma aprendizagem que tende a se espalhar e a prosseguir continuamente.”

Desse modo a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, pois ela desenvolve o pensamento. Assim, pois, o lúdico desempenha um importante papel, e pode ser utilizado como recurso pedagógico, nas atividades da educação infantil. Possibilita a formação de conceitos, estabelecer relações lógicas, proporciona o desenvolvimento e a socialização à partir das brincadeiras ela interage com outras.

### 3.3 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO

Brincar apesar de ser uma atividade espontânea e socialmente transmitida de geração para geração pelo ser humano, é também um método importante para ser utilizado na educação ofertada pelas instituições que atendam ao público infantil, como: nas creches, nos centros de educação infantil, e outros.

No decorrer dos anos foi se percebendo a necessidade de direcionarem essas práticas lúdicas no interior das instituições que atendem crianças pequenas, reconhecendo a sua importância no processo de aprendizagem. Kishimoto (1993, p. 90) afirma que: “Desde a sua origem, o jardim de infância surgiu no Brasil como instituição que tem o direito e o dever de desenvolver a pedagogia froebeliana baseada no uso de jogos”.

Desde as transformações sociais que ocorreram no país até chegarmos ao sistema capitalista, foram necessário à implantação de escolas para manter a ordem social. Para isso foram criadas creches e instituições infantis que atendessem essas necessidades sociais. Com o passar dos anos cada vez mais cedo as crianças passaram a freqüentar as instituições escolares. Elas foram surgindo e se adequando para receber a criança.

[...] devido a necessidade dos pais trabalharem, das modificações sociais que ocorreram ao longo da história, é que aos poucos foram modificando a maneira de pensar sobre a criança, pois séculos passados, ela não tinha lugar na sociedade, não era reconhecida. Craidy & Kaercher, (2001, p.15)

No final do século XIX e início do século XX a idéia de jardins de infância trazida pelos norte-americanos começa ser implantada no Brasil, isso ocorreu segundo Oliveira, devido “[...] o aumento da migração da zona rural para zona urbana das grandes cidades e com a proclamação da República, fazendo surgir condições para o desenvolvimento cultural e tecnológico no país.” (OLIVEIRA 2012 p. 21).

O jardim de infância atendia a elite e conforme Kuhlmann (2010) e Kishimoto (1993) o primeiro jardim de infância no Brasil foi fundado em 1875 na cidade do Rio de Janeiro no Colégio Menezes Vieira, pela entidade privada.

Após muitas manifestações importantes, em 1899 surgiram também as primeiras instituições para os pobres com finalidade assistencialista, para os filhos dos operários. O atendimento a crianças de 0 a 6 anos era visto apenas como assistencialista e médico.

No ano de 1899 [...] fundou-se o Instituto de Proteção e Assistência à infância do Rio de Janeiro, instituição pioneira, de grande influência, que posteriormente abriu filiais por todo país. Em segundo lugar, foi o ano de inauguração da creche da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado (RJ), a primeira creche brasileira para filhos de operários de que se tem registro. (KUHLMANN 2010, p.79)



Posteriormente foram criadas outras creches, escolas maternais e jardins de infância para atender as crianças devido ao crescimento da zona urbana, da industrialização e das reivindicações junto aos órgãos públicos, resultaram em grandes transformações com relação aos cuidados com a criança. “Em 1909, o governo instituiu o Departamento da Criança que defendia uma assistência científica à infância.” (OLIVEIRA 2012 p.22).

A discussão em torno da educação infantil nas políticas nacionais foram se intensificando no decorrer dos anos. Mas segundo Kramer (2009, p. 18) “Só a partir da década de 70 que a importância da educação da criança pequena é reconhecida e as políticas governamentais começam a, incipientemente, ampliar o atendimento, em especial das crianças de 0 a 4 anos.” Desse modo as políticas públicas direcionadas a educação infantil foram se intensificando e criado novas propostas junto à creches e pré-escola a fim de atender a toda população. Nesse sentido:

Embora a Educação Infantil no Brasil tenha mais de 160 anos, o seu maior desenvolvimento ocorreu a partir da década de 1970, com a legislação formulada em 1971 (LDB nº 5.692), que determinava que crianças menores de sete anos deveriam receber educação em escolas maternais ou jardins de infância. De lá para cá, tem conquistado cada vez mais espaço no cenário educacional em nosso país. (NISTA-PICCOLO 2012, p. 12).

Ao longo dos anos educação infantil tem avançado em suas conquistas até chegar aos dias atuais e passa a ser assegurada pela nova LDB (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO nº 9394/96) que garante o atendimento de crianças de 0 à 6 anos na educação infantil. Do mesmo modo a ementa constitucional, conforme essa mesma autora (2012, p. 13) “nº 53/2006, ampliou o Ensino Fundamental para nove anos, incorporando as crianças de seis anos de idade à etapa da escola básica, e a de nº 59/2007, que tornou obrigatório a matrícula das crianças em pré-escolas a partir dos quatro anos completos, confirmando um direito constitucional.” Esses avanços na educação infantil, possibilitaram um maior acesso das crianças nas instituições que atendem essa modalidade.

As instituições infantis foram se adequando para atender as crianças que as freqüentam. As salas foram sendo organizadas de maneira adequada, com brinquedos ao alcance das crianças, e conforme a idade das mesmas.

A educação infantil como direito da criança e dever do estado, passou a ser garantido por lei, assegurado pela CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (Capítulo III

– Art.208 – IV).que diz: “atendimentos em creches e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. Da mesma forma pela LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB) – Lei n.º 9.394/96 traz no Capítulo II, Sessão II, Da Educação Infantil;

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art.31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (LDB, lei 9394/96)

A partir dessa LDB lei 9394/96 respaldado pela Constituição Federal de 1988, a educação no Brasil teve um grande avanço, recebeu novos investimentos do poder público, expandiu o atendimento à criança.

A modalidade de ensino da Educação Infantil conforme Faria (2012) tem a função de cuidar e educar amparados na LDB. Reconhecendo a criança como é um sujeito social.

De um modo geral a educação tem como objetivo principal formar cidadão crítico e participativo, inclusive na educação infantil. Para que se alcance um bom resultado é necessário que as praticas pedagógicas sejam bem elaboradas, a fim de que o ensino seja significativo.

Nesse sentido o REFERENCIAL CURRICULAR (1998, p. 28) aponta que “a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriqueçam o seu desenvolvimento e interação social”.

Cabe, portanto aos profissionais de educação que trabalham com as crianças, organizar as atividades, utilizar recursos, métodos adequados, enfim, planejar as atividades lúdicas que serão trabalhadas, a fim de obter bons resultados. disponibilizar à criança variados desafios e formas de aprendizagem no jogo, para que a partir delas, ela possa experimentar os mais diversos estímulos em sua caminhada a maturação.

### 3.3.1 A função pedagógica do lúdico na educação infantil

Segundo Kramer (2009) para que a função pedagógica seja efetiva na prática é necessário que a criança seja vista como ser social, levando em conta suas diferentes características, ou seja, o trabalho com a criança precisa ser bem direcionado partindo da realidade de cada uma, seja ela social, étnica, e outros fatores, de maneira que possa favorecer o desenvolvimento e a aquisição do conhecimento e sua inserção social.

Na educação infantil são utilizados vários brinquedos que servem como auxílio no ensino aprendizagem da criança, como aqueles pedagógicos utilizados para um determinado fim, como por exemplo: coordenação motora, percepção visual, linguagem, etc., instrumentos importantes nesse processo favorecendo o aprendizado da criança.

Kishimoto (2010) diz que o jogo contribui para a aprendizagem infantil, ao direcionar a ação da criança o professor está proporcionando situações de desenvolvimento, promovendo assim a aprendizagem. Neste sentido, os brinquedos possuem duas funções a lúdica e educativa. O brincar é uma ferramenta que deve ser bem elaborada para que alcance os objetivos que são propostos e a criança consiga assimilar, por isso o professor deverá ter um olhar direcionado para o aluno e não ao conteúdo a ser transmitido, pois deve ser algo prazeroso e não forçado.

Conforme Kishimoto (2010) o brinquedo educativo possui as duas funções, a lúdica e a educativa. Estas funções estão presentes quando a criança consegue diferenciar cores de um objeto.

Essas duas funções estão presentes nos jogos e brincadeiras, ocorridas na educação infantil, pois é a etapa que atente as crianças de 0 a 5 anos, período sensório-motor e pré-operacional, dessa forma:

Os jogos de manipulação desenvolvidos com as crianças da creche podem representar estimulação sensorial, enquanto para os maiores, que participam da pré-escola, eles podem aperfeiçoar suas habilidades motoras. Nista-Piccolo (2012, p. 45)

A atividade lúdica deve estar de acordo com a idade da criança, deve-se considerar a fase de desenvolvimento em que ela se encontra para que tenha um bom resultado.

O jogo como material pedagógico pode ser utilizado nas atividades de matemática. Segundo Kishimoto (2010, p. 87) “deve ser usados na educação matemática obedecendo a certos níveis de conhecimento dos alunos...blocos lógicos, material dourado, cuisenaire e outros”.

Por se tratar de uma atividade lúdica o jogo estimula o desenvolvimento da criança, possibilitando uma melhor aprendizagem.

[...] dentro da noção do professor como mediador e iniciador da aprendizagem, o brincar livre e o dirigido são aspectos essenciais da interação professor/criança, porque o professor tanto permite quanto proporciona os recursos necessários e apropriados. Os materiais e recursos apresentados à criança na escola em geral diferem significativamente dos de casa [...] (MOYLES 2002, p. 29)

O professor deve iniciar as atividades propostas de forma descontraída, espontânea em seguida direcioná-las conforme o que está proposto. Na escola a criança entra em contato com outros objetos que não habituais em sua rotina, portanto cabe ao professor apresentar esses materiais para os alunos deixando-os explorarem primeiro para posteriormente utiliza-los nas atividades.

Como já foi visto a aprendizagem acontece o tempo todo, e o brincar pode motivar de maneira satisfatória esse acontecimento. Portanto na educação infantil, é preciso proporcionar situações de brincar, pois essa atividade prazerosa tende a facilitar a aprendizagem. O papel do professor é fundamental, como mediador do processo ensino – aprendizagem, e deverá estimular o desenvolvimento da criança, não forçar a aprendizagem mas dar respaldo, subsídios para que a mesma ocorra.

As atividades pedagógicas nessa fase devem estar focadas na criança e não no conteúdo, porque como aponta a constituição citada logo mais acima, a educação infantil não é para promover o aluno, e sim para acompanhar o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil elaborada pelo MEC aponta nos seus objetivos que:

Objetivos da Proposta Pedagógica - A proposta pedagógica das instituições deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Eixos do Currículo - As práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as inteirações e a brincadeira. (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, p. 18; 25)

Dessa forma as instituições de Educação Infantil devem ter como base as diretrizes curriculares para elaboração dos conteúdos no plano de ação, proporcionando o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, físico, intelectual, lingüístico, afetivo e social, por meio de atividades lúdicas, estimulando sua aprendizagem, considerando que nesta modalidade de ensino as atividades pedagógicas estão relacionadas com o cuidado para com a criança, envolvendo diversos afazeres.

Cabe ao professor como mediador do ensino utilizar o lúdico nas atividades pedagógicas, conforme os objetivos que se espera alcançar, utilizando o lúdico como material de apoio.

[...] os conteúdos a serem desenvolvidos devem estar relacionados com a ludicidade, de modo que a mediação do professor aconteça na própria brincadeira, estimulando novas formas de brincar e aproveitando-se daquelas que os próprios alunos propõem. Nista-Piccolo (2012, p. 71)

As brincadeiras devem ser estimuladas. Dessa forma ele parte do brincar livre para o brincar dirigido proporcionando a aprendizagem.

O professor ao direcionar as brincadeiras proporciona aos alunos a interação, aquisição de novos conhecimentos, possibilitando que o processo ensino-aprendizagem se torne mais prazeroso. Motivando as crianças para que aprendam e se desenvolvam tanto de forma física quanto intelectual.

### 3.3.2 Processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil

Para compreender a importância do lúdico na vida da criança é importante saber primeiro como acontece seu desenvolvimento psicológico, pois é por meio do

intelecto que acontece o aprendizado. À medida que a criança cresce fisicamente ela também desenvolve suas funções psicológicas superiores, passam por diversas etapas de desenvolvimento.

Segundo Kishimoto (2010) vários teóricos e estudiosos do assunto, como Freud (1976<sup>a</sup>), Piaget (1971), Lúria (1932) e Vygotsky (1984), apontam como ocorre esse desenvolvimento, e como é importante possibilitar o aprendizado da criança desde pequena, por meio de estímulos que auxiliarão esse desenvolvimento. Desde os primeiros contatos com o mundo exterior, que a princípio é a família, o meio em que ela vive, as pessoas que a cercam, tem influencia na vida da criança em seu aprendizado e desenvolvimento, por meio dos conhecimentos que são transmitidos.

O segundo contato é com a escola, onde ela aumenta o seu círculo de relacionamento, interagindo com outras pessoas, adquirindo novas experiências. O aprendizado depende do nível do desenvolvimento que a criança se encontra, e acontece bem antes dela ir para a escola. Conforme Vygotsky (1988) aprendizado e desenvolvimento estão interligados e acontece o tempo todo na vida do ser humano, mesmo antes de terem contato com a escola. A criança ao iniciar a aprendizagem escolar já tem um conhecimento prévio do senso comum e irá adquirir novos conhecimentos que é o científico. Esse conhecimento não deve ser ignorado, mas trabalhado para possibilitar um maior desenvolvimento.

Para Vygotsky (2010) o desenvolvimento psicológico do indivíduo acontece por meio das relações sociais, mediada por sistemas simbólicos, no qual a linguagem é a principal, onde ocorre o processo de internalização de forma gradual. Num primeiro momento acontece a fala socializada e posteriormente a criança passa a utilizá-la como instrumento de pensamento. Entre a socialização e interiorização se encontra a fala egocêntrica, utilizada para planejar as ações. A fala egocêntrica é o estágio de transição. Craidy (2001).

Vygotsky (1998) afirma que há pelo menos dois níveis de desenvolvimentos, o nível de desenvolvimento real e nível do desenvolvimento proximal. O desenvolvimento real acontece quando a criança já consegue realizar certa atividade sozinha. O nível do desenvolvimento potencial a criança precisa de auxílio para realizar certas atividades.

A zona do desenvolvimento proximal ou potencial:

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKY 1998, p. 112)

Neste sentido a relação entre desenvolvimento e aprendizagem esta atrelada ao fato de o ser humano viver em sociedade, sendo esta a alavanca para estes dois processos, um caminha ao lado do outro.

Em pesquisas experimentais realizadas por Vygotsky (1998, p. 46), ele destaca que “o sistema de signos reestrutura a totalidade do processo psicológico, tornando a criança capaz de dominar seu movimento.” Isto não acontece em qualquer idade, mas por volta dos cinco anos, através de estímulos, começando por tarefas fáceis e dificultando conforme ela vai solucionando o problema. Para realizar essa tarefa ela irá planejar suas ações internalizando, utilizando primeiro as funções psicológicas depois a motora.

De acordo com Craidy (2001) a criança no período sensório-motor que vai por volta de zero a dois anos ocorrem as atividades físicas, a exploração dos objetos a sua volta. Já no período pré-operacional ela desenvolve a capacidade de resolver situações mais complexas, como por exemplo, lógico-matemático, aprende a classificar os objetos por cor, ordem e tamanho. Mas ainda não consegue assimilar a questão da quantidade, espaço.

Neste sentido o desenvolvimento ocorre gradativamente, por meio da interação da criança com o meio. De acordo com cada fase que ela se encontra, intensifica sua capacidade de pensar e agir e resolver diferentes problemas.

Tanto Vygotsky como Piaget conforme aponta Friedmann (2012) são teóricos sociointeracionistas que explica o desenvolvimento do individuo através do meio em que ela vive, ou seja ao mesmo tempo que o individuo modifica o meio com suas ações, ela é modificada por ele. A esse respeito a autora enfatiza que: “Embora Piaget e Vygostcky apresentam algumas diferenças de enfoque, evidencia-se que na prática, suas propostas não são tão diversas”

Para Piaget (1996 apud PÁDUA 2009) todo individuo possui a estrutura biológica, e o conhecimento acontecem por meio da ação sobre o objeto. Isso ocorre num processo de organização, estruturação, entendimento que posteriormente com aquisição da fala, expressará os pensamentos e ações. Conforme o contato da

criança com o mundo exterior suas experiências, ela aprimora seus conhecimentos, isto acontece a partir dos estágios sensório-motor e pré-operacional.

Ainda conforme a teoria piagetiana, o ser humano possui características próprias diferentes da espécie animal, seu intelecto é desenvolvido, possui funções psicológicas superiores que vão progredindo através das experiências, suas relações com o outro, isso ocorrem no decorrer da vida. A criança desde pequena planeja suas ações a fim de atingir um objetivo, ou seja, utiliza as funções superiores para realizar determinada atividade.

Conforme Vygostky (1988) ela observa o mundo como se fossem em dois grupos. O primeiro é o das pessoas mais próximas a ela, como pai, mãe, que são seu primeiro contato. O segundo são as demais pessoas. Desse modo mundo da percepção infantil é diferente da maneira de ver de um adulto, por meio de ações repetitivas ela aprende a planejar suas atividades.

O mundo só passa ter significado para a criança a medida que absorve as informações a sua volta. Desde pequena ela aprende mesmo antes de ir para a escola, mas é na escola que ela adquire conhecimento sistemático. O desenvolvimento só ocorre quando é provocado por situações de aprendizagem.

De acordo com Friedmann (2012, p. 20) segundo a teoria piagetiana, o “desenvolvimento cognitivo do individuo ocorre em estágios cada estágio, e em cada um são desenvolvidas novas formas de pensar e de responder ao ambiente”.

Em cada fase o indivíduo adquire novos conhecimentos e age sobre ele  
Primeiro estágio – de 0 a 2 anos, sensório-motor a criança vai percebendo o mundo a sua volta, por meio de suas ações, começa a assimilar os utilização da linguagem. A criança passa por vários estágios no seu desenvolvimento. Nos primeiros ela ainda não utiliza a fala, os objetos estão em desordem na sua percepção. Já no segundo começa a classificá-los por cor, forma, tamanho.

Moyles (2002, p. 36) afirma que: “o brincar como processo e modo, proporciona uma ética da aprendizagem em que as necessidades básicas de aprendizagem das crianças podem ser satisfeitas.” A espontaneidade das brincadeiras possibilita uma aprendizagem mais eficaz.

Essa mesma autora Moyles (2002, p. 35) destaca ainda que: “A aprendizagem pode ser julgada a partir daquilo que vemos mudar. A mudança pode ser manifesta, como algum tipo de resposta física, ou uma mudança de atitude.” Quando se aprende algo há uma mudança de comportamento.



O afetivo por sua vez diz respeito ao relacionamento com os colegas no ato da brincadeira, dividem os papéis dos personagens, como por exemplo, quando brincam de casinha, definem entre si quem vai ser o pai, a mãe e o filho, aprendendo assim a lidar com situações do cotidiano, frustração, prazer, alegrias, dor etc. O social acontece por meio do relacionamento da criança com outra pessoa durante a brincadeira, dividindo os brinquedos, comunicando, enfim se socializando com o outro.

Dessa forma o método lúdico proporciona diversos benefícios para a criança na educação infantil. O lúdico como método pedagógico na educação infantil possibilita a transmissão do conteúdo, proporcionando para criança a socialização, o desenvolvimento e aquisição de conhecimentos, a aprendizagem, de maneira espontânea e prazerosa. A educação por meio do lúdico possibilita um favorável crescimento da criança.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das informações levantadas conclui-se, que o lúdico é essencial na vida do ser humano, principalmente na infância, onde se encontram a fase inicial de desenvolvimento tanto físico, quanto sensório-motor e intelectual.

O tema trabalhado nesta pesquisa reforça a importância do lúdico no desenvolvimento da criança e sua utilização nas diversas atividades educacionais realizadas na educação infantil, como instrumento facilitador no processo ensino-aprendizagem.

O lúdico faz parte do universo infantil, e da cultura popular sendo transmitida de geração para geração, e embora seja compreendido por algumas pessoas como um passa-tempo, é de suma importância no período em que a criança está se desenvolvendo. Através do brincar a criança adquire habilidades, desenvolve a criatividade, expande o desenvolvimento da linguagem, pensamento e atenção.

As grandes transformações que ocorreram na sociedade capitalista, têm mudado o comportamento infantil com relação ao lúdico, cada vez menos a criança tem- se vivenciado momentos lúdicos, a criança perdendo a fase das brincadeiras. As práticas pedagógicas, voltadas para os jogos, brinquedos e brincadeiras, nas

instituições que atende a Educação Infantil, devem ser bem elaboradas para que se consiga atingir bons resultados.

Verificou-se que as atividades lúdicas possibilitam uma maior aprendizagem e desenvolvimento da criança, das funções motoras, pensamento, atenção, socialização. Aprendem a respeitar regras.

Um dos fatores que ocasionaram a discussão em torno do lúdico, foi a preocupação com a falta de informação sobre o brincar e sua utilização como recurso pedagógico nas atividades realizadas na Educação Infantil, por parte dos indivíduos que estão envolvidos com essa modalidade de ensino.

Desse modo verificou-se por meio da pesquisa, que utilizar as atividades lúdicas (jogo, brinquedo, brincadeira) como recurso nas instituições de educação infantil, é bastante gratificante, devido a espontaneidade que ele proporciona na vida da criança, sendo de grande valia na transmissão de novos conhecimentos, seja ele de modo exploratório, livre, ou dirigido, favorecendo uma aprendizagem significativa de forma prazerosa.

Embora este tema seja bastante explorado, recomendam-se novas pesquisas, pois o tema é muito amplo, e inesgotável. A discussão em torno do lúdico é de suma importância para o reconhecimento dessa atividade como recurso pedagógico na educação infantil.

A referida pesquisa contribuirá como base para outros trabalhos e futuras investigações, a fim de aprofundar as reflexões sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Dinâmica Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo. Edições Loyola, 1974.

ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. De Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL, **Constituição da Republica Federativa: 1988** – texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de nº 1. de 1992, a 43, de 2004, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de n. 1 a 6, de 1994. 23ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004.

BRASIL, Senado Federal, Arns, Flávio. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** : Resolução nº2/2001 – CNE/CEB Parecer nº 17/2001. Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei. nº 8.069 de 13 de julho de 1990 – disponível em : [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm).

CRAIDY, Carmem Maria. In: Gládis Elise P. da Silva Kaercher (Org). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre : Artmed, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 4ª ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; Salles Fátima. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Ática 2012

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1ª ed. São Paulo: Moderna 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. (Org.); 13. ed. – São Paulo : Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1993.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 3.ª ed. – Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987

KRAMER, Sônia (organizadora). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa para a educação infantil**. Colaboração de Ana Beatriz Carvalho, Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald, Regina de Assis. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2009

KUHLMANN JUNIR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 5 ed. atual. org. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre : Artmed, 2002.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na Educação infantil**. 1ª ed. São Pulo: Telos 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos (org). Várias autoras. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. **A epistemologia genética de Jean Piaget**. Revista FACE VV. 1º semestre de 2009. número 2. p. 22 - 35 Disponível em: <http://www.facevv.edu.br/Revista/02/A%20EPISTEMOLOGIA%20GENETICA.pdf>

RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (org). Livro indexado em Geodados Maringá: Eduem, 2007 – disponível em: [http:// www.geodados.uem.br](http://www.geodados.uem.br)

VYGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo, ed. Ícone, 1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**; org. Michael Cole; tradução José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6º ed. São Paulo, SP. Martins Fontes LTDA, 1998